

Índios de RR rejeitam acordo com Venezuela

RONALDO BRASILIENSE

BRASÍLIA — Os 300 índios Maiagongos que habitam a Serra Parima, no extremo norte de Roraima, manifestaram-se ontem contra a demarcação das fronteiras com a Venezuela. Eles alegam que a maioria de suas aldeias se encontram em áreas pleiteadas por esse país e se recusam a perder a cidadania brasileira.

“Três caciques Maiagongos me visitaram e deixaram claro que não querem deixar de ser brasileiros”, revelou o bispo da diocese de Boa Vista, o italiano d. Aldo Mogiano, de 71 anos. Ele disse ter recomendado às lideranças indígenas que procurassem o governador de Roraima, Ottomar de Souza Pinto, e escrevessem cartas ao presidente Fernando Collor, com críticas à demarcação em curso.

“Os Maiagongos são honestos e trabalhadores e acreditam que ficarão inteiramente abandonados se suas terras forem demarcadas como território venezuelano”, disse Dom Aldo Mogiano. Habitantes de uma área fronteiriça de difícil acesso, os Maiagongos trabalham na agricultura, produzem artesanato e operam pequenos garimpos para a extração de ouro.

“Aqui ninguém aceita o desmembramento do território roraimense”, declarou o bispo Aldo Mogiano. “Se o Brasil aceitar perder para a Venezuela parte de seu território, sem dúvida haverá muita polêmica.” Na área de fronteira que vem sendo disputada por Brasil e Venezuela, a Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) confirmou a existência de grandes jazidas de ouro, cassiterita e pedras preciosas. “Na área que está sendo pleiteada pela Venezuela existe uma pista de pouso construída pelo Ministério do Exército, com recursos do Projeto Calha Norte”, revela o empresário de garimpo Elton Roneiht, proprietário da Golden Amazon, um dos primeiros brasileiros a explorar aquela região da Serra Parima. “O presidente Fernando Collor não deve abrir mão daquela área, riquíssima em minérios nobres”, diz ele.

A guarda nacional venezuelana que patrulha a área de fronteira vem efetuando prisões de garimpeiros brasileiros que operam na pista de pouso do Dicão. O local tem servido como base de operações para incursões na reserva indígena de Surucucu, dos Ianomâmis. Essa reserva, com mais de um milhão de hectares, tem perto de três mil índios e grandes jazidas de ouro. O ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, já manteve contato com o chanceler venezuelano, Reinaldo Figueiredo, com o objetivo de encontrar uma solução pacífica para a demarcação de fronteiras entre os dois países.

O bispo de Boa Vista, Aldo Mogiano denunciou ontem novas invasões de garimpeiros nas 19 ilhas demarcadas como reservas dos índios na Operação Ianomâmi. A destruição das pistas clandestinas de pouso foi suspensa, em dezembro, por falta de recursos. “Os garimpeiros estão recuperando as pistas ilegais”, acusou d. Mogiano, afirmando que na Casa do Índio, em Boa Vista, estão hospitalizados, com malária, mais de 40 iano-